

A arte dos mosaicos de Raphael Samu

Artista paulista radicado no Espírito Santo está na Holanda para abertura de exposição com 18 obras criadas por ele

Thaís Brêda

O mosaicista Raphael Samu é o criador de painéis e murais que podem ser vistos em residências e prédios públicos e privados em vários locais de Vitória como o Centro, a Praia do Canto e Jardim da Penha.

O paulista radicado em Vila Velha foi professor da Ufes de 1961 a 1989. É dele o mural de 140 metros quadrados na entrada da universidade, feito entre 1975 e 1977.

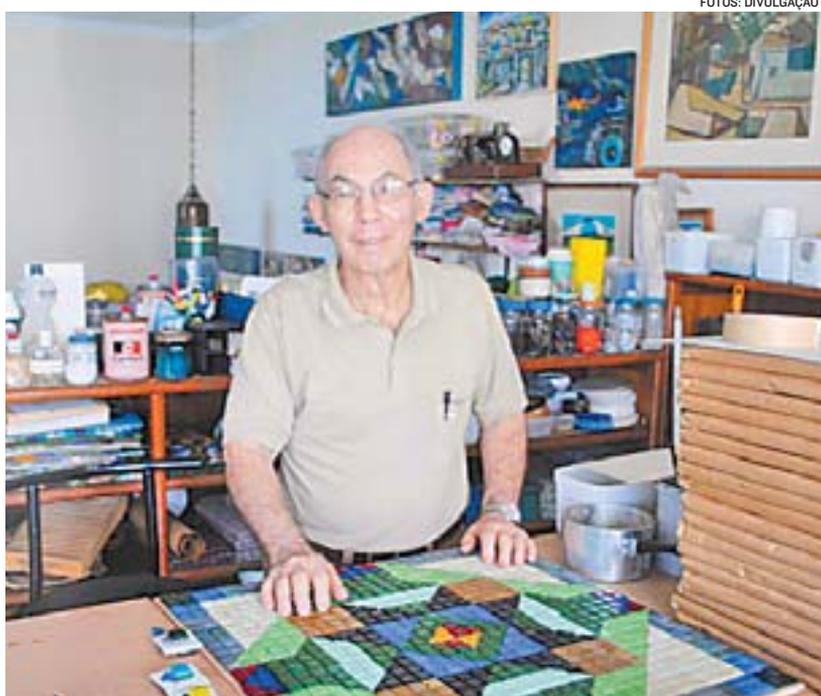
Agora, o trabalho do artista poderá ser visto pelos holandeses, em exposição que será aberta amanhã no Museu Jan Van Togh, na cidade de Amstelveen, próximo a Amsterdã.

A mostra está sendo realizada pela Secretaria de Estado da Cultura, com a participação do Consulado Geral do Brasil na Holanda. A produção executiva é do Instituto Geração.

A oportunidade surgiu após uma pessoa ter se interessado pelo trabalho de Samu, ao ver uma obra dele em Vitória. Foram selecionados 18 trabalhos, sendo seis serigrafias, além dos mosaicos que o tornaram conhecido e se tornaram uma marca do artista.

“As obras mostram a preocupação com a poluição e o meio ambiente. Usando materiais como sílicato de alumínio e sucata, elas mostram que é possível construir a partir da destruição”, disse Raphael Samu ao **AT2**.

A exposição na Holanda não é a primeira do mosaicista fora do País. Ele já mostrou seu trabalho na Jamaica. Também já participou



FOTOS: DIVULGAÇÃO



RAPHAEL SAMU mantém ateliê em Vila Velha e é conhecido pelos mosaicos como o do muro da Ufes (acima) e o do Edifício Cauê (à direita)



da Bienal de São Paulo, onde já realizou várias obras, tendo participado do movimento muralista dos anos 1950.

No Estado, obras de sua autoria fazem parte do acervo permanente do Museu de Arte do Espírito

Santo (Maes).

Além do trabalho com a arte do mosaico, Samu também trabalha com pintura, desenho e escultura. Aos 84 anos, ele mantém um ateliê em sua residência em Vila Velha.

RAPHAEL SAMU ARTISTA PLÁSTICO

“Ciências e artes andam juntas”

AT2 Como se envolveu com a arte do mosaico?

RAPHAEL SAMU Me formei pela Escola de Belas Artes em São Paulo. Fui selecionado em um concurso para trabalhar na Vidrotil (produtora de pastilhas), em São Bernardo do Campo. Lá, tive a chance de fazer trabalhos com desenhos de Portinari, Di Cavalcanti e outros artistas até que comecei a fazer projetos e trabalhar com encomendas usando desenhos meus. Em 1961, fui convidado para ir para a Ufes como professor e me mudei para o Espírito Santo, onde continuei a trabalhar como mosaicos e passei a usar outros materiais como sucata.

> Como foi o convite e a criação do mural da entrada da

“Abri um ateliê na universidade, deixava os alunos fazerem um pedaço, pois queria que tivessem contato com essa arte”

Ufes?

Eu já era professor e recebi o convite do reitor da época. Abri um ateliê na Universidade, era como um constante workshop. Deixava os alunos fazerem um pedaço, pois queria que tivessem contato com essa arte. Depois introduzimos a matéria “Mosaico” no curso de Artes. Quis fazer uma homenagem aos quadrinhos do

Flash Gordon, de Alex Raymond, que era um desenhista maravilhoso. A ideia era mostrar que as ciências e as artes andam juntas. Chamei um estudante que estava passando e foi fotografado pesquisando em um microscópio, que foi incluído no mural. Por último, entraram os cartões perfurados, que eram um prenúncio da tecnologia que há hoje.

> Quais artistas o senhor admira e que o inspiraram?

Renina Katz, Lívio Abramo e Mário Gruber, que foram meus professores.

> Qual a expectativa para a exposição na Holanda?

São boas, gostei muito do museu, eles têm um bom acervo de arte, e nos receberam muito bem.